

## Tipos de pesquisa: buscando uma visão ampla e integradora das possibilidades de estudos na enfermagem<sup>1</sup>

Gesilda Meira Lessa<sup>2</sup>, Marta Sauthier<sup>3</sup>, Carlos Tello Pompa<sup>4</sup>.  
Ana Márcia Marques Oliveira<sup>5</sup>, Patrícia Salles Damasceno de Matos<sup>6</sup>.

Lessa M.,G; Sauthier, M.; Tello P.,C.; Oliveira M., AM; Matos D., P.S. Tipos de pesquisa: buscando uma visão ampla e integradora das possibilidades de estudos na enfermagem. Revista Peruana Enferm. investig. desarro. 2004 Enero–julio 6(1): 44-55.

*O presente artigo apresenta os diferentes tipos de pesquisa, que pode prover à enfermeira visar para o desenho de projetos de pesquisa. Aconteceu a revisão bibliográfica do diversos autores e abordagens, se fez uma classificação acordo aos tipos do estudo e menciona-se suas características principais.*

UNITERMOS: Pesquisa científica, Tipos de pesquisa, Pesquisa em enfermagem

### Introdução

Este trabalho, faz parte do material elaborado para o Seminário “Tipos de Pesquisa” da disciplina Métodos e Técnicas em Pesquisa, do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery (Universidade Federal do Rio de Janeiro), ministrada pelas Professoras: Dra. Isaura Setenta Porto, Maria Aparecida Vasconcelos Moura, Maria Catarina Salvador da Motta e Regina Célia Gollner Zeitoune. Para tanto, tomamos como objeto de estudo algumas possibilidades e tipos de pesquisa a serem utilizados na enfermagem.

Nesse contexto, pretendemos não apenas trazer métodos e técnicas de como realizar uma pesquisa científica, mas conhecer o que

<sup>1</sup> Participaram neste seminário: Analice Pereira de Araújo, Bethânia Maria Fernandes, Juliana Rezende M. Medeiros de Moraes, Lílian Prates, Maritza Ortiz Sánchez, Patrícia Samu Ferreira, Patrícia Duarte Agualuza, Sofia Lavado Huarcaya e Valéria Monteiro, integrantes da turma de pós-graduação 2001. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup> Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia Brasil. Endereço: Rua Claudio Manoel da Costa, 298,Apto. 201 - Canela - Salvador - Bahia - CEP: 40.110-180. E-mail: gesilda.lessa@bol.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem em Saúde Pública–UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. Endereço: Rua Dr. Satamini, 275 – Tijuca, Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: martasauthier@hotmail.com Telefone: 2521-4430 ou 2568-9350.

<sup>4</sup> Doutorando da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Professor Principal da Faculdade de Enfermagem da Universidade Nacional de Trujillo. Endereço: Jr. Unión 255. Dpto. 10. 3r. piso. Trujillo, Peru. E-mail: catellop@peru.com

<sup>5</sup> Enfermeira, Professora Adjunto. Mestre de Enfermagem Pediátrica e Neonatal da Universidade do Grande Rio José de Souza Herdy. Endereço: Av. Professor João Brasil 366/804 Bloco 05 Fonseca Niterói. Rio de Janeiro. E-MAIL:anaelaoliveira @ ig.com.br Telefone: 021 26256266

<sup>6</sup> Mestre em Enfermagem. Enfermeira Obstetra. Secretaria Municipal de Saúde Rio de Janeiro-IMMFM. Endereço: Rua Justiniano da Rocha, 159 / 101. Vila Isabel. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: dams\_@hotmail.com Telefone: (21) 2565 7628 ou 9982 5889.

vêm a ser estes tipos de pesquisas e sua fundamentação teórica, bem como a correlação desses tipos de pesquisa com as abordagens quantitativa e qualitativa. Para isso, inicialmente, descrevemos rapidamente as diferentes correntes científicas atuais no campo das pesquisas naturais, sociais e antropológicas na área da saúde; classificamos os tipos de pesquisa, conforme os diversos autores estudados, partindo de classificações mais gerais, para a classificação mais comumente utilizada, ou seja, a classificação em Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa; buscamos correlacionar os tipos de estudos adequados às ciências naturais e às ciências humanas e sociais e, além disso, apresentamos as principais características dos tipos de estudos que são utilizados nas abordagens qualitativas e quantitativas.

A elaboração do estudo ocorreu em quatro fases: pesquisa bibliográfica em si, a elaboração do texto, apresentação e discussão do material elaborado. Nesse processo os tipos de pesquisa apresentados proporcionaram uma visão ampla sobre as possibilidades de desenvolvimento de diferentes estudos e da necessidade de um maior aprofundamento sobre as possíveis combinações entre eles, conforme seus objetos de estudo e visando o alcance de seus objetivos.

Nesse processo identificamos que a classificação dos tipos de pesquisa varia de autor para autor, o que promoveu a necessidade de realizarmos uma incursão literária que privilegiasse todas as classificações encontradas. Sentimos, ainda, a necessidade de compreendermos os caminhos do método desses tipos de pesquisa em relação à enfermagem, e ainda a coerência existente entre as abordagens e os tipos de pesquisa a serem escolhidos.

#### OS TIPOS DE PESQUISA ENQUANTO INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Iniciamos nossa reflexão sobre os tipos de pesquisa, retomando uma indagação básica: o que é pesquisa? Como introdução,

escolhemos uma citação de Demo (1995, p.23) que indica a complexidade do conhecimento a ser buscado

“Pesquisa é a maior finalidade da ciência. Pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do suposto que a realidade não se desvela na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista. Ademais, nossos esquemas explicativos nunca esgotam a realidade, porque esta é mais exuberante que aqueles”.

Dessa maneira, a história das ciências e as mudanças de paradigmas na produção do conhecimento na atualidade podem ser compreendidas a partir da identificação da comunidade científica como unidade produtora e legitimadora do conhecimento científico, como afirma Kuhn *apud* Portocarrero, (1994, p. 204) “... É como se fosse uma linguagem e, como tal, é intrinsecamente a propriedade comum de um grupo ou então não é nada. Para entendê-lo, precisamos conhecer as características dos grupos que o criam e o utilizam”.

Em enfermagem, o cuidado dos seres humanos remete o profissional, além dos estudos biomédicos, aos estudos que levam em consideração a subjetividade. Respectivamente a estudos quantitativos e qualitativos, sendo os últimos os mais comuns na área.

Nas abordagens qualitativas encontram-se, conforme Teixeira (1999,66), duas correntes bem distintas, a compreensiva e a crítico-dialética. Já na quantitativa, predominam os estudos empírico analíticos. Epistemologicamente, podemos referenciar os primeiros com a base fenomenológica, sociológica e antropológica e os últimos, com base no materialismo histórico dialético e aos estudos empírico analíticos com base no positivismo.

Concordamos com Marconi e Lakatos (1986) quando afirmam que os critérios de classificação de pesquisa variam de acordo com o enfoque do autor. Alguns autores, como Ander-Egg *apud* Marconi e Lakatos

(1986), Trentini e Paim (1999), Burns e Grove (1993), apresentam 02 tipos de pesquisa: Pesquisa Básica, Teórica, Pura ou Fundamental, que é a pesquisa formal, tendo em vista generalizações, princípios, leis e tem por meta o conhecimento pelo conhecimento, a produção de conhecimento novo o inédito; e, Pesquisa aplicada, de interesse prático, com resultados a serem aplicados ou utilizados imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade; tem um propósito de operacionalizar um conhecimento ou parte dele, produzido na pesquisa básica.

Outros autores, como Hymann (1967), Selltitz et al (1965) e Best (1972) *apud* Marconi e Lakatos (1986) classificam as pesquisas em: Pesquisa Descritiva descrevem um fenômeno ou situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço-tempo, aborda 04 aspectos (descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais); e, Pesquisa Experimental ou de Verificação de Hipóteses Causais, levantamento explicativo, avaliativos e interpretativos, que tem como objetivos a aplicação, a modificação com ou a mudança de alguma situação ou fenômeno, que englobam a explicação científica e sua prescrição. O segundo autor acrescenta ainda aos dois tipos inicialmente apresentados, os Estudos formulativos, sistemáticos ou exploratórios, que enfatizam a descoberta de idéias e discernimentos. O terceiro autor acrescenta os Estudos Históricos, que “descrevem o que era” e enfoca 04 aspectos principais (investigação, registro, análise e interpretação de fatos ocorridos no passado), para, através de generalizações, compreender o presente e produzir o futuro.

Vários autores estudados, (Trentini e Paim, 1999; Demo, 1995; Cervo e Berviam, 1983; Gil, 1995), consideram, na escolha do tipo de pesquisa, a natureza do fenômeno a ser estudado, ou seja, se o fenômeno ocorre nas áreas das ciências naturais (física, biologia, matemática e outras) ou nas áreas das ciências sociais. Diferentes classificações são

apresentadas por esses autores, que podem ser exploradas como forma de enriquecimento do conhecimento quanto aos tipos de pesquisa.

Trentini e Paim (1999), apresentam os seguintes tipos de pesquisa: Pesquisa de controle, comumente conhecida como Pesquisa Experimental, nela o pesquisador pode controlar e manipular variáveis independentes para testar com a mínima margem de erro, os seus efeitos em as variáveis dependentes; Pesquisa bibliográfica, geralmente é associada a uma revisão de literatura conduzida para facilitar a seleção e delimitação do tema, do propósito ou desenvolvimento de um marco teórico, a escolha de métodos e técnicas na condução de qualquer pesquisa; Pesquisa de campo ou Pesquisa Social, tipo de pesquisa desenvolvida no local onde os fenômenos pesquisados ocorrem.

Segundo Guedes (1997) *apud* Trentini e Paim, (1999), a Pesquisa Social pode ser ainda subdividida em:

a) Pesquisa indagatória, que tem o propósito de desenvolver conhecimento teórico acerca da realidade sociocultural. A pesquisa indagatória não se propõe operacionalizar o conhecimento teórico que produziu, mas publica-lo, para servir de base as profissões que tem como propósito principal uma pratica junto à sociedade.

b) Pesquisa convergente – assistencial, aquela que mantém durante todo o seu processo uma estreita relação com a situação social, com a intencionalidade de encontrar soluções para problemas, realizar mudança e introduzir inovações na situação social; portanto, este tipo de pesquisa está comprometido com a melhoria direta de o contexto social pesquisado.

Demo (1995), reconhece pelo menos quatro tipos gerais de pesquisa.

a) Pesquisa Teórica, dedicada a formular quadros de referência, a estudar teorias, a burilar conceitos.

- b) Pesquisa Metodológica, dedicada a indagar por instrumentos, por caminhos, por modos de fazer ciência, ou a produzir técnicas de tratamento da realidade, ou a discutir a realidade teórico-práticas.
- c) Pesquisa Empírica, dedicada a codificar a face mensurável da realidade social.
- d) Pesquisa Prática, voltada para intervir na realidade social, chamada pesquisa participante, avaliação qualitativa, pesquisa-ação e outras.

Cervo e Berviam (1983), classificam os tipos de Pesquisa em:

Pesquisa Bibliográfica, que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. Os autores consideram esse tipo como parte da pesquisa descritiva ou experimental, quando é feito com intuito de recolher informação e conhecimento prévios do problema para o qual se procura resposta;

Pesquisa Descritiva, que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Estuda fatos e fenômenos do mundo físico e especialmente do mundo humano, sem a interferência do pesquisador. Desenvolve-se nas Ciências Humanas e Sociais.

Para esses autores a Pesquisa Descritiva assume várias formas:

- a) Estudos exploratórios: Tem por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas idéias. Realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma. É recomendável quando há poucos conhecimentos sobre o assunto. Designado por alguns autores como quase científico.
- b) Estudos Descritivos: Trata-se do estudo e descrição das características, propriedades

ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade. pesquisada. Assim como os exploratórios favorecem numa pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação chave de problema e da hipótese como tentativa de solução.

- c) Pesquisa de Opinião: Procura saber atitudes, pontos de vista e preferências que as pessoas têm a respeito de algum assunto, com o objetivo de tomar decisões. Abrange uma faixa muito grande de investigação que visa identificar falhas ou erros, descrever procedimentos procedimento, descobrir tendências, reconhecer interesses e outros comportamentos.
- d) Pesquisa de motivação: Busca saber as razões inconscientes e ocultas que levam, por exemplo., o consumidor a utilizar determinado produto ou que determinam certos comportamentos ou atitudes.
- e) Estudo de Caso: Pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida.
- f) Pesquisa Documental: São investigados documentos a fim de se poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. Estuda a realidade do presente e não o passado, como ocorre na pesquisa histórica.

Em síntese, a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade.

Segundo Gil (1995), encontramos os seguintes tipos de pesquisa:

Pesquisa Exploratória: Tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. São as que apresentam menor rigidez no planejamento. Envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso. Nela os

procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicadas. Tem o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de um determinado fato. É realizada quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionáveis.

**Pesquisas Descritivas:** Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis. Estudam as características de um grupo: idade, sexo, procedência, escolaridade, etc. Entre elas são incluídas: as pesquisas que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população; aquelas que visam descobrir a existência de associação entre variáveis, como por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou escolaridade.

**Pesquisas Explicativas:** Têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, por explicar a razão, o porquê das coisas. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva. As pesquisas explicativas nas ciências naturais valem-se quase que exclusivamente do método experimental.

**Pesquisa-participante:** Responde às necessidades de população que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios - classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas - levando-se em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. Procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior.

Apesar da diversidade de classificações apresentadas, podemos considerar, de maneira geral, dois tipos básicos de pesquisa, a

Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa (Haguette, 1999; Minayo, 1999; Polit e Hungler, 1997; Triviños, 1987; Ludke e André, 1986).

#### A PESQUISA QUALITATIVA

Antes de descrevermos os principais tipos de pesquisa qualitativa e tomando como referência Chizzoti (2000), apresentamos elementos da sua origem, orientações filosóficas, as principais características e fases de implementação.

A pesquisa qualitativa veio em contra posição a teoria positivista que iniciou seu declive com o desenvolvimento da Física e da matemática, as quais colocaram em dúvida as certezas do cientificismo, demonstrando a falibilidade de previsões absolutas e imutáveis. Surge, assim, a recuperação da validade da interpretação dos fenômenos e metodologias específicas para o estudo do comportamento humano e social. Essa abordagem parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O sujeito observador se torna parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

Podemos citar como principais orientações filosóficas, referentes a este tipo de pesquisa, a fenomenologia e a dialética. A fenomenologia considera que a imersão no cotidiano e a familiaridade com as coisas tangíveis velam os fenômenos, sendo necessário ir além das manifestações imediatas para captá-los, o sujeito precisa ultrapassar as aparências para alcançar a essência dos fenômenos. A dialética consiste na relação dinâmica entre o sujeito e o objeto, no processo de conhecimento, valoriza a contradição dinâmica do fato observado e a atividade criadora do sujeito que o observa, as contradições entre o todo e a parte e os vínculos do saber e do agir com a vida social dos homens.

## Aspectos Característicos da Pesquisa Qualitativa

A Delimitação e formulação do problema - A identificação do problema pressupõem uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam o problema. Este problema deve ser decorrente de um processo indutivo que se vai definindo e se delimitando na exploração dos contextos ecológico e social, através de informações das pessoas ou grupos envolvidos na pesquisa.

O Pesquisador - O pesquisador é parte fundamental da pesquisa qualitativa, deve despojar-se de preconceitos, predispor-se a adquirir atitudes abertas a todas as manifestações que observa, a fim de alcançar uma compreensão global dos fenômenos. Segundo alguns, o pesquisador deve vivenciar as experiências dos pesquisados (pesquisa implicada), outra corrente defende o engajamento deliberado do mesmo nos confrontos ideológicos e políticos da sociedade (pesquisa militante)

Os Pesquisados - São todas as pessoas que participam da pesquisa, pois elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas identificados. Existe uma relação viva e participante, indispensável para apreender os vínculos entre as pessoas e os objetos, e os significados que são construídos pelos sujeitos.

Os Dados - Os resultados se dão em um confluente de informações e relações, são fenômenos que não podem ser restringidos às percepções sensíveis e aparentes, mas se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos. Estes dados devem ser colhidos, interativamente com os sujeitos. Algumas pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente na etapa exploratória de campo ou nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais extensa entre fenômenos particulares.

As técnicas - Existem vários tipos de

técnicas ou instrumentos que a pesquisa qualitativa privilegia em sua coleta de dados, tais como: observação direta ou participante, relatos de experiência, análise de conteúdo, entrevista não diretiva, entrevista individual ou coletiva, história da vida autobiográfica ou etnobiográfica, projeções de situações da vida, pesquisa ação ou pesquisa intervenção ou qualquer outro, que capte as representações subjetivas dos participantes, favorecendo a intervenção dos agentes em sua realidade ou organização coletiva para transformar as condições problemáticas.

### *Etapas da Pesquisa Qualitativa*

A determinação da Pesquisa - Inicialmente elaborar previamente os objetivos, recolher as principais informações técnicas e documentais para caracterizá-las e confrontá-las com o ponto de vista de todos os envolvidos na pesquisa. Após este passo elege-se o campo e os meios de pesquisa com seleção de informações econômicas, sociais, culturais e políticas, das fontes documentais e dos instrumentos de pesquisa. O próximo item é fazer uma pesquisa de campo exploratória para avaliar os dados já recolhidos e para finalizar a determinação da pesquisa ocorre a síntese de informações, na qual ocorre um inventário preliminar dos problemas.

A definição da Pesquisa - Nesta fase ocorre a elaboração das hipóteses explicativas dos problemas identificados; a definição do campo e do pessoal necessário; a coleta de dados; a análise e síntese dos dados coligidos; a formulação sintética dos principais problemas identificados; e a discussão e análise dos problemas com os envolvidos.

A estratégia de ação - Nesta fase devemos traçar com os envolvidos uma estratégia de ação que responda aos problemas encontrados; elaborar os dispositivos e técnicas de discussão das estratégias escolhidas; executar as estratégias escolhidas; avaliar os resultados; e elaborar um relatório crítico e análise final dos resultados conseguidos (Chizzoti, 2000).

## Tipos De Pesquisa Qualitativa

Entre as varias formas que pode assumir uma Pesquisa Qualitativa, destacam-se:

Pesquisa de tipo etnográfico – denominada como a ciência da descrição cultural, pois busca os significados culturais para determinados grupos. O leitor poderá interpretar aquilo que ocorre no grupo estudado tão apropriadamente como se fosse membro do grupo. Diferente dos estudos quantitativos, aqui o problema é aprimorado no campo pesquisado. A técnica apropriada para aquisição de dados é a observação associada ou não às entrevistas que podem ser conseguidas, principalmente, através de história de vida, análise de documentos e testes psicológicos. A realização da coleta de dados deve ser feita pelo próprio pesquisador, sendo o uso de auxiliares desaconselhado. Quem busca os dados deve ter experiência direta com a situação estudada e em diferentes culturas, por isso os dados devem ser coletados pelo próprio pesquisador (Ludke e André, 1986).

Estudo de Caso - para sua realização devemos delimitar bem o que será estudado; os limites do caso precisam estar definidos no projeto. O pesquisador desenvolve um interesse singular, incidindo naquilo que é único, mesmo que posteriormente apareçam semelhanças com outros casos. O estudo tem como objetivo a descoberta de novos elementos que possam aparecer através da observação. Visa a “interpretação do contexto”. Retratando a realidade de forma completa e profunda. A aquisição dos dados pode se dar por muitas técnicas, com muitas fontes de informação. A linguagem dos relatos é mais informal do que a empregada na pesquisa clássica. Os resultados podem demonstrar pontos de vista conflitantes sobre uma determinada situação social. O pesquisador deve abordar as divergências e comentá-las. As conclusões são específicas para aquele caso, não devendo ter caráter generalista (Ludke e André, 1986).

Pesquisa Etnometodológica - a etnometodologia estuda e analisa as atividades cotidianas dos membros de uma comunidade ou organização procurando, descobrir a forma como elas as tornam visíveis, racionais e reportáveis, ou seja, como elas as consideram validas, uma vez que a reflexividade sobre um fenômeno é uma característica singular de ação. Em outras palavras, a etnometodologia procura descobrir os “métodos” que as pessoas usam na sua vida diária em sociedade a fim de construir a realidade social; procura descobrir também a natureza da realidade que elas constroem (Chizzotti, 2000; Bécquer, 1999; Haguette, 1999).

Pesquisa-Ação - Conforme Thiollent (1988, p. 14) apresenta-se como um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e participantes representativas da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nela os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função do problema.

Algumas características da pesquisa-ação são: ampla e explícita interação entre os pesquisadores e pesquisados que resulta na ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta; seu objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação, consiste em resolver, ou pelo menos esclarecer os problemas da situação observada; existe um acompanhamento das decisões, das ações, e da atividade intencional dos pesquisados; não se limita a uma forma de ação, pretende aumentar o conhecimento e o “nível de consciência” das pessoas ou grupos pesquisados. Na pesquisa-ação a atitude dos pesquisadores deve ser de “escuta” e de

elucidação dos vários aspectos da situação, sem imposição unilateral de suas próprias concepções.

A metodologia da pesquisa ação, supõe um planejamento muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma serie de fases rigidamente ordenadas. Segue, parcialmente, uma ordem seqüencial no tempo a “fase exploratória” e, a “divulgação dos resultados”. Mas, na verdade, não segue uma determinada seqüência temporal, pois há um constante vai e vem entre as preocupações de organização desse tipo de estudo. A fase exploratória consiste em descobrir o campo da pesquisa os interessados e suas expectativas e estabelecer um primeiro levantamento (“ou diagnostico”) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações. A caracterização da fase exploratória da pesquisa é considerada após o levantamento de todas as informações iniciais, os pesquisadores e participantes estabelecem os principais objetivos da pesquisa. A formação do tema pode ser descritiva e também existe uma formulação de caráter normativo. A ação é obrigatoriamente orientada em função de uma norma da pesquisa ação, o caráter normativo da proposta é explicitamente reconhecido. Por ter uma vocação de pesquisa prática, a pesquisa ação é freqüentemente vista como uma concepção empírica da pesquisa social na qual não haveria muitas implicações teóricas. De modo geral, podemos considerar que o projeto de pesquisa-ação precisa ser orientado dentro de uma problemática, com um quadro de referencia teórica adaptado aos diferentes setores nele envolvidos (Thiollent, 1988).

Pesquisa Participativa - consiste no estabelecimento de uma participação adequada dos observadores dentro dos grupos observados de modo a reduzir a estranheza entre esses dois pólos, não se voltando para o agir. Neste sentido, a participação se concentra sobretudo no pólo investigador e os grupos investigados permanecem nas suas atividades rotineiras (Thiollent, 1988, p.24), sendo que a preocupação se volta para o papel do

investigador, cuja finalidade é a melhor captação de informações. Por outro lado, Thiollent (1988) apresenta a pesquisa participativa como uma modalidade da pesquisa centrada no agir, sendo os grupos investigados mobilizados em torno de objetivos específicos, e suas respostas apresentam-se em conformidade com as conjunturas.

Pesquisa documental ou bibliográfica resolve um problema ou capta conhecimentos através de material gráfico e sonoro. Usa mensagens escritas ou impressas. O estudo tem como objetivos recolher, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes. Pode auxiliar outras formas de pesquisa, sendo usada na formulação do problema. Alguns autores diferenciam a pesquisa documental e a bibliográfica, esclarecendo que a segunda é mais ampla, englobando a leitura, a seleção, realização de fichamento e arquivamento dos dados coletados, com posterior análise (Barros; Lehfeld, 1986).

Pesquisa de campo- é desenvolvida a partir da observação de dados no local em que se manifesta o objeto. Tem como característica o contato direto do pesquisador com o fenômeno, podendo a observação ser participante ou não participante. Requer um controle metodológico rígido para coleta e tratamento dos dados (Barros; Lehfeld, 1986).

#### *PESQUISA QUANTITATIVA*

De acordo com Teixeira (1999, p.66), as características deste tipo de estudo podem ser assim explicitados: consideram a realidade como formada por partes isoladas; não aceitam outra realidade que não seja os fatos; os fatos devem ser verificados; buscam relações entre fatos e variáveis; visam o conhecimento objetivo; adotam o princípio da verificação; só é verdadeiro o que é empiricamente comprovado; usam o método das ciências naturais, experimental e quantitativo; propõe a generalização dos resultados obtidos. FAZEM UMA FOTO DOS FATOS.

Tipos de Estudos Realizados com Base



## Empírico-Analítica

A utilização do método experimental das ciências naturais envolve: observar o fato; formular o problema; elaborar as hipóteses; definir as variáveis; coletar os dados; testá-los e experimentá-los; analisá-los matematicamente; concluir; generalizar.

A Pesquisa Experimental tem critérios estabelecidos quanto a amostragem, delineamento, controle e protocolos. conforme Flegner (1995, p.74), as condições para conduzir uma pesquisa experimental verdadeira deve atender a três critérios fundamentais: amostra aleatória e, portanto, com distribuição idêntica ao universo (normal); existência de um grupo de controle com as características do grupo experimental; e, um pré-teste, manipulação e pós-teste.

Segundo Clarke *apud* Flegner (1995, p.73), classificam a pesquisa científica quanto ao tipo de estudo como:

Estudos Exploratórios: visam obter informações em campos inexplorados, mal ou pouco conhecidos.

Estudos Descritivos: estabelecem uma fotografia precisa, sistemática do que se está estudando. Retratam o caráter, extensão e frequência de certo fenômeno. Revelam o tipo censitário.

Estudos Analíticos: estabelecem relações entre os fenômenos já descritos. O maior interesse está na relação entre as variáveis.

Conforme Teixeira (1999), os estudos quantitativos podem ser do tipo:

Estudos Experimentais: Consistem em modificar deliberadamente a maneira das condições que determinam um fato, de forma controlada, para observar e interpretar as mudanças que ocorrem.

Apresentam como principais tipos de pesquisa:

a) Laboratorial: mede uma mudança fora do ambiente natural. Observa reações antes e após um teste .

b) Quase-experimental: no campo, o pesquisador é observador passivo de uma mudança introduzida externamente.

c) Operacional: no campo, o pesquisador introduz uma mudança e busca uma avaliação.

Estudos Exploratórios: Esse tipo de estudo permite ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de certo problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica. Podem servir para levantar possíveis novos problemas de pesquisa, pode ser utilizada para fazer contato com um grupo e obter elementos para auxiliá-lo em estudos descritivos ou experimentais posteriores. Deve vir acompanhado de uma revisão da literatura, coleta de dados e resultados predominantemente quantitativos. Pode visar obter opiniões.

Estudo Descritivo: tem por objetivo descrever o que ocorre em determinada situação. Não há formação de um grupo controle Um exemplo são os diagnósticos coletivos de saúde.

Estudo Analítico: analisam uma relação entre dois ou mais eventos, se utiliza de casos controle. Partem de uma hipótese estabelecida por “uma suposta causa para um dado efeito”. Pode ser subdividido em:

Experimental randomizado – parte da causa em direção ao efeito. Os participantes formam o grupo estudado e o grupo controle de forma aleatória. A intervenção é feita em um dos grupos e em seguida compara os resultados finais em ambos. A hipótese será comprovada ou não.

Estudo de coorte – neste estudo a formação dos grupos ocorre como no estudo randomizado, mas a alocação dos grupos não é aleatória. Os indivíduos têm características determinadas. Um exemplo seria a distribuição entre fumantes e não-fumantes, para realização de exercícios físicos e a relação com coronariopatias.

Estudo de caso controle – esta parte do efeito para chegar as causas. O efeito já está instalado antes do estudo ter início.

Estudo transversal – é caracterizado pela detecção simultânea de causa e efeito. Só a análise será capaz de identificar os grupos de interesse.

Estudo Ecológico: avalia um grupo de indivíduos como unidade de observação. Pode ser conhecido como estudo de aglomerados, agregados ou comunitários. Pode-se considerar um exemplo a investigação de doenças parasitárias em uma creche, em determinado bairro.

Pereira (1995) apresenta como uma classificação prática para a Pesquisa Quantitativa, os seguintes tipos de estudo:

Estudo de Caso x Série de Caso: quando dispomos de um ou poucos sujeitos, o estudo é denominado “de caso”. Série de caso é determinada por um número maior de pessoas observadas. Este número não é ainda unanimemente fixado.

Estudo transversal: nessa modalidade as observações e dados são captados em um dado momento e daí são analisados. Não há segmento das pessoas após um certo tempo para verificar mudanças ou efeitos identificados anteriormente. É comumente chamado de seccional ou prevalência.

Estudo longitudinal: este tipo de estudo é também conhecido como coorte ou incidência. Aqui, segundo o autor não importa realçar detalhes no método, pois a definição do objeto deve ser precisa. Pode ser observada quando se estuda um número de casos suscetíveis, por exemplo, fazendo posteriormente uma constatação do aparecimento da doença. Exige a existência de um grupo controle.

Estudo prospectivo: avalia causa e efeito, necessita de controle rigoroso dos dados antes da ocorrência do efeito. Os eventos observados são bem definidos antes da coleta de dados. Existe uma uniformidade de critérios para coleta, o que, segundo os autores, confere

melhor qualidade ao estudo. Existe grande padronização da coleta, podendo inclusive significar um único coletor, de preferência o próprio pesquisador. Assim, podemos entender prospectiva como a condição de não haver exposição ao efeito no início da pesquisa, ou também o acompanhamento dos sujeitos já expostos anteriormente.

Estudo retrospectivo: utiliza dados do passado sobre um dado objeto e analisa as modificações já ocorridas. Seu uso pode levantar suspeitas sobre o rigor científico, principalmente se tratando do método positivista, pois as informações passadas nem sempre foram armazenadas de forma uniforme. Pode contar ou não com um grupo controle.

### **Considerações Finais**

Acreditamos ter atingido o nosso objetivo maior de realizar uma incursão literária bastante abrangente, com o fim de discutir e pontuar o conhecimento sobre os tipos de pesquisa e identificá-los com as abordagens atuais das pesquisas desenvolvidas na academia.

Embora haja uma classificação bem clara que remete o tipo de estudo à abordagem que lhe é peculiar, precisamos compreender que, na natureza do problema de pesquisa e na construção do objeto de estudo, o pesquisador já deixa expresso o seu caminho teórico-metodológico, ou teórico ou metodológico, o que o encaminha mais facilmente para o tipo de pesquisa que desenvolverá.

Compreendendo as etapas e definições de cada tipo de pesquisa, será mais fácil compreender o próprio caminho do método, que reflete a posição do próprio pesquisador, sua tendência metodológica, filosófica, e política. Antes mesmo de ter definido o objeto de estudo, o ser-pesquisador, ao nosso ver, é um ser no mundo e como tal, tem a obrigação de optar por um tema e seguir um caminho metodológico e filosófico que o represente e que contribua com a sociedade, basicamente prevendo a efetiva viabilidade e real contribuição da sua pesquisa.

Sua postura frente às opções de caminhos do método deve ser de conhecedor da teoria que segue, de audácia, avançando com novas idéias e apresentando uma coerência em todas as fases da pesquisa, desde a exploratória até a da construção do relatório final. A coerência entre a opção metodológica e a postura e raciocínio coerentes com a estrutura epistemológica do método nas argumentações é imprescindível ao êxito da pesquisa. Portanto, não basta optar por um tipo de pesquisa coerente com a abordagem teórica e metodológica, é necessário que o próprio texto construído tenha coerência interna, como se o pesquisador estivesse “possuído” por aquela forma de articular o pensamento e ver a realidade.

Outro item de interesse a ser privilegiado é que o pesquisador, para construir um capítulo metodológico coerente, deve conhecer as diferentes definições de tipo de pesquisa. Dessa forma, utilizando uma conceituação que comungue com a abordagem e método que segue, por exemplo, uma pesquisa descritiva tem diferentes significados e utilizações dependendo da abordagem, quantitativa ou qualitativa, e ainda, dependendo da corrente, compreensiva ou crítica adotada. Portanto, antes de se construir o referencial metodológico, faz-se necessário uma reflexão cuidadosa sobre as diversas definições disponíveis no âmbito acadêmico, cuidadosa sobre as diferentes definições de tipos de pesquisa para, somente depois disso, seguir um caminho metodológico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros, Aidil Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodología: um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- Becker, Howard S. métodos de pesquisa em ciências sociais. 4ª ed., São Paulo: HUCITEC, 1999.
- Burns, Nancy, Grove, Susan K. The practice of nursing research. Conduct, critique & utilization. 2<sup>nd</sup> ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1993.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. Metodología Científica. 3ª ed., São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- Chizzotti, Antônio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- Demo, Pedro. Metodología científica em Ciências Sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- Flegner, Attila Muzsef, DIAS, João. Pesquisa e metodologia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- Gauthier, Jacques Henri Maurice, et. al. Pesquisa em Enfermagem: novas metodologías aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- Gil, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1995.
- Haguete, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 6ª ed., Petrópolis: Vozes, 1999.
- Ludke, Menga e André, Marli E. D. pesquisa em Educação. Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- Marconi, M de A.; Lakatos, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1986.
- Minayo, María Cecília de Souza (Org.) Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Trentini, Mercedes; Paim, Lygia. Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: UFSC, 1999.
- Triviños, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- Pereira, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- Polit, Denise F., Hungler, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- Portocarrero, Vera. Filosofia, historia e

sociologia das ciências: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

Teixeira, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Belém, CEJUP, 1999.

Thiollent, M. Metodología da pesquisa-ação. São Paulo: Editora Cortez.